



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA APARECIDA GOMES AGUIAR

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DO CÓRREGO RIBEIRÃO
GRANDE EM TOCANTINÓPOLIS/TO PARA OS MORADORES DA
COMUNIDADE**

**TOCANTINÓPOLIS/TO
2021**

MARIA APARECIDA GOMES AGUIAR

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DO CÓRREGO RIBEIRÃO
GRANDE EM TOCANTINÓPOLIS/TO PARA OS MORADORES DA
COMUNIDADE**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia
para obtenção do título de Pedagogia e aprovada em
sua forma final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Orientador: Prof. Me. Jeferson Muniz Alves
Gracioli Gracioli

TOCANTINÓPOLIS - TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- A282e Aguiar, Maria Aparecida Gomes .
Educação Ambiental : A Importância do Córrego Ribeirão Grande em Tocantinópolis/TO para os moradores da comunidade . / Maria Aparecida Gomes Aguiar. – Tocantinópolis, TO, 2021.
46 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2021 .
Orientador: Jéferson Muniz Alves Gracioli
1. Educação Ambiental . 2. Córrego Ribeirão Grande . 3. Preservação Ambiental. 4. Educação Básica . I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 03 dias do mês de agosto de 2021, por meio de webconferência, realizou-se a Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **MARIA APARECIDA GOMES AGUIAR** do Curso de PEDAGOGIA, do Campus de Tocantinópolis, intitulado “**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DO Córrego Ribeirão Grande EM TOCANTINÓPOLIS/TO PARA A COMUNIDADE**”. realizado sob a orientação da Professor **Mestre. Jeferson Muniz Alves Gracioli**. Após apresentação e arguição, atribuíram a média final 9,5 (nove, cinco) pelo trabalho, tendo sido considerada: APROVADA.

A banca de avaliação foi composta pelos membros: **Prof^a. Dr^a. Arinalda Silva Locatelli e Prof. Dr Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus**. Eu **Prof^o. Mestre. Jeferson Muniz Alves Gracioli**, orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, matrícula funcional nº3105335 lavrei a presente Ata que segue por mim assinada, como presidente da banca avaliadora.

A handwritten signature in blue ink that reads 'Jeferson M. A. Gracioli'.

**Professor. Mestre. Jeferson Muniz Alves Gracioli
Professor Orientador
Presidente da Banca**

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, por permitir esses anos de trajetória estudos com saúde e alegria. À minha família e amigos pelo apoio incondicional, sou grata por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me encaminhar em todos os momentos bons e especialmente nos difíceis, concedendo paz e amor. Bem agradecida pela vida nesse caos que vivemos hoje em dia.

A minha mãe, Teodora Gomes Aguiar por ser a mulher mais importante na minha vida, gratifico.

Ao meu filho Alexandre Pereira Aguiar, por compartilhar esse momento comigo, por acreditar em mim e apoiar meus sonhos.

Obrigada, aos meus familiares pela honra de dividir momentos de vida com a alegria e companheirismo, ao meu Pai Manoel, aos meus irmãos, Joao Carlos, Francisco, Edivan, Ednalva, Antônio, Fábio, Mário, Maria do Socorro e Gilmar pela força sempre nessa caminhada.

Agradeço a todos os professores do curso de pedagogia que de alguma forma me ensinaram a ser uma pessoa sempre focada nos estudos.

Aos meus colegas de turma, pelas as experiências adquiridas nesses anos.

Agradeço imensamente ao meu orientador e professor Jéferson Muniz Alves Gracioli, por ser tão afetivo e por partilhar seus ensinamentos e me estimular a ser uma pessoa consagrada sempre visando o sucesso na vida em geral. Sou grata.

RESUMO

O estudo tem como propósito compreender a importância da valorização da educação ambiental na comunidade Ribeirão Grande Pedro Bento, localizada no município de Tocantinópolis/TO, e em seu entorno. O interesse pela temática surgiu a partir do momento que percebemos a necessidade de uma conscientização ambiental nas ações escolares e na comunidade em torno do povoado Ribeirão Grande. Como moradora vivenciei grande parte de minha vida neste povoado, percebendo problemas muito explícitos como o desmatamento, falta de consciência ambiental, a falta de peixes, entre outras problemáticas. Desta maneira, entende-se que são grandes as modificações no meio ambiente decorrente do desmatamento e suas consequências assim descritas, como moradora do Povoado vejo esses problemas gritantes em torno do Córrego Ribeirão Grande. Por meio disso, nossa inquietação parte da seguinte questão de pesquisa “Como a Educação ambiental pode contribuir para os impactos ambientais provocados pelo desmatamento nas margens do córrego Ribeirão Grande?”. Para buscar respostas ou alternativas coerentes para a questão, o objetivo geral do trabalho é apresentar a Educação Ambiental como alternativa na conscientização do povoado Ribeirão Grande Pedro Bento. Soma-se a isto, a relevância de compreendemos os fatores que acabam provocando o agravamento das questões ambientais na localidade em questão do trabalho. Tais impactos como o desmatamento, a extinção da fauna e flora nas margens do córrego, a destruição das matas ciliares, são objetos de investigação desta pesquisa que visa buscar uma análise sobre possíveis contribuições do estudo da educação ambiental para todo o povoado. A pesquisa possui como cunho metodológico a pesquisa bibliográfica assim como o acréscimo ao estudo por meio de relato de experiência. Em relação à pesquisa bibliográfica coloca que está se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Consequentemente, o intuito é por meio desta investigação é conscientizar as pessoas para gerar uma preservação das matas nas margens do córrego Ribeirão Grande.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Preservação Ambiental. Educação Básica. Córrego Ribeirão Grande.

ABSTRACT

The study aims to understand the importance of valuing environmental education in the Ribeirão Grande Pedro Bento community, located in the city of Tocantinópolis/TO, and its surroundings. The interest in the theme arose from the moment we realized the need for environmental awareness in school activities and in the community around Ribeirão Grande. As a resident, I lived a large part of my life in this village, noticing very explicit problems such as deforestation, lack of environmental awareness, lack of fish, among other issues. In this way, it is understood that there are great changes in the environment resulting from deforestation and its consequences, as described, as a resident of Povoado I see these glaring problems around the Córrego Ribeirão Grande. Through this, our concern stems from the following research question “How can environmental education contribute to the environmental impacts caused by deforestation on the banks of the Ribeirão Grande stream?”. In order to seek coherent answers or alternatives to the question, the general objective of the work is to present Environmental Education as an alternative for raising awareness in the village of Ribeirão Grande Pedro Bento. Added to this, the relevance of understanding the factors that end up causing the aggravation of environmental issues in the location in question of work. Such impacts as deforestation, extinction of fauna and flora on the banks of the stream, the destruction of riparian forests, are objects of investigation in this research, which aims to seek an analysis of possible contributions to the study of environmental education for the entire village. The research has as a methodological nature the bibliographical research as well as the addition to the study through an experience report. Regarding bibliographic research, he states that it is carried out from the available record, resulting from previous research, in printed documents, such as books, articles, theses, etc. Consequently, the purpose of this investigation is to raise awareness in order to generate a preservation of the forests on the banks of the Ribeirão Grande stream

Keywords: Environmental Education. Preservation Environmental. Basic Education. Córrego Ribeirão Grande.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EA	Educação Ambiental
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
Naturatins	Instituto de Natureza do Tocantins
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PREVFOGO	Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFT	Universidade Federal do Tocantins

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. TESSITURA DOS CAMINHOS DA PESQUISA	14
3. TRABALHANDO O CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS IMPACTOS.....	18
3.1 O que é a Educação Ambiental e para que precisamos dela?	19
3.2 Educação ambiental nas escolas: Mudanças de comportamento e cidadania.....	24
4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA: AS RELAÇÕES DO CÓRREGO RIBEIRÃO GRANDE COM O POVOADO	28
4.1. Órgãos institucionais e os agravamentos para o córrego e comunidade	32
4.2. Qual a importância da água para a população?.....	38
4.3 Relato de vivência: não posso me calar	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a humanidade constitui-se pela exploração do meio ambiente levando em conta as mudanças do espaço geográfico, uma vez que o ser humano colaborou para uma série de transformações ocasionadas nas relações entre o meio ambiente e os indivíduos da sociedade. Diante disso, nas últimas décadas com o avanço desenfreado de inúmeras questões ambientais a temática acerca do Meio Ambiente ganhou mais força para os estudos e discussões em prol de melhorias.

Compreende-se a importância da busca por ações que visam diminuir os impactos ambientais que aparecem cada dia mais dentro de todos os setores da sociedade, incluindo os espaços formais e não formais. Desta forma, apresenta-se formalmente ou informalmente, debates sobre cidadania, sustentabilidade e responsabilidade social, no qual são propostas alternativas para possíveis melhorias no enfrentamento dos desafios da sociedade, compreendendo assim, novos valores na relação homem/natureza. A preocupação é alarmante e necessária para ser investigada nos estudos científicos.

Neste cenário, a Educação Ambiental surge como uma possibilidade para enfrentar os desafios e emergir alternativas para os processos reflexivos e práticos das questões ambientais. Para Guimarães (2004, p. 10), “a Educação Ambiental é um campo de conhecimento em construção que se desenvolve na prática cotidiana dos que realizam o processo educativo”. Isto posto, fica evidenciado o quanto a educação ambiental torna-se parte significativa do processo educacional de aprendizagem, sendo benéfico o envolvimento das práticas escolares que incorporam desde os anos iniciais, uma conscientização das práticas ambientais do cotidiano.

Por esse motivo, buscou-se nesta pesquisa a discussão de dois elementos centrais para serem investigados e dialogados, sendo eles: apresentar a importância de trabalhar a temática Educação Ambiental (EA) dentro das escolas desde Educação Infantil, pois é extremamente importante a familiarização por parte das crianças e dos adolescentes, desde cedo, com esses novos conceitos, para que sejam capazes de alguma maneira, de participar de ações voltadas para a sustentabilidade local, contribuindo com o planeta; compreender a importância da valorização do córrego Ribeirão Grande para a comunidade em seu entorno, uma vez que as práticas cotidianas são essenciais para colaborar com a conscientização ambiental.

Pretendeu-se destacar a EA como uma possibilidade para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais, visto que, por meio dela é possível desenvolver inúmeras técnicas, métodos e projetos que mitiguem a gravidade dos

problemas ambientais como um todo. Desta maneira, torna-se necessário discutir sobre esses impactos ambientais para o equilíbrio da vida em sociedade. Soma-se a isso, a importância de compreender as transformações de escala local para as comunidades nos entornos.

O estudo tem como propósito apresentar a importância da valorização da educação ambiental na comunidade Ribeirão Grande Pedro Bento, localizada no município de Tocantinópolis/TO e em seu entorno. Visto a necessidade de uma educação ambiental transformadora para os sujeitos envolvidos, compreendemos a importância de adentrar as temáticas ambientais buscando possíveis alternativas e estratégias para lidar com o desmatamento e “agressão” ao meio ambiente visualizado no contexto situado da pesquisa.

O interesse pela temática justifica-se pelo surgimento de inquietações referentes às necessidades de uma conscientização ambiental nas margens do Córrego Ribeirão Grande, na qual a educação ambiental nos dá esse suporte colocando uma diversidade de ensinamentos que visam exemplificar e aplicar por meio da educação ambiental um desenvolvimento na exploração de elementos que venha ajudar na preservação desse bem natural que é o córrego no Povoado. Como moradora habitei grande parte de minha vida, cerca de 40 anos nesta localidade, no qual percebo problemáticas muito explícitas no povoado, tais como o desmatamento, assoreamento, o desmatamento das matas ciliares (margens dos rios), a falta de peixes, enfim, são grandes as modificações no meio ambiente decorrente do desmatamento e suas consequências para a vida em sociedade. Portanto, indaga-se como poderia ser feita uma conscientização dos moradores acerca da conscientização deste espaço para atender os aspectos de uma educação ambiental conscientizadora.

A pesquisa parte de uma questão norteadora, a saber, “Qual o papel e influência da Educação Ambiental na preservação ambiental do povoado Ribeirão Grande Pedro Bento?”. A busca de respostas para essa questão remete sobre como podemos apropriar dos conceitos e ações da educação ambiental para compreender e transformar o espaço geográfico. Essa transformação ambiental direciona-se a priori, em nossas percepções, para uma possível preservação da fauna e flora as margens do córrego, uma consciência da comunidade sobre seus comportamentos e ações no meio ambiente, o desenvolvimento da temática ambiental nas escolas da comunidade e do seu entorno, entre outros aspectos que serão apresentados e debatidos no aprofundamento da pesquisa.

Em alguns momentos da pesquisa apresenta-se a nomenclatura do termo povoado, sendo importante a sua definição para este trabalho. O termo povoado está relacionado como a distribuição da população em um determinado lugar, isto é, relaciona-se com a população e a área de um lugar, acrescenta-se ainda que o povoado seja um lugar construído por poucas

casas, de pequenas proporções, e geralmente rural, embora o termo também possa ser utilizado para um tipo diferente de comunidade.

Diante da apresentação da questão de pesquisa e das possíveis reflexões dos caminhos a serem norteados no estudo, o objetivo geral da pesquisa é: apresentar a Educação Ambiental como alternativa na conscientização do povoado Ribeirão Grande Pedro Bento. Soma-se a isto, a relevância de compreendermos os fatores que acabam provocando o agravamento das questões ambientais na localidade em questão do trabalho.

Os objetivos específicos desta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso são: 1) analisar a importância do córrego para o povoado Ribeirão Grande; 2) averiguar possíveis medidas de educação ambiental incorporadas por órgãos locais da região estudada – Naturatins e PREVFOGO/IBAMA; 3) analisar os documentos oficiais – Parâmetro Curricular Nacional e Base Nacional Comum Curricular – para perceber como as questões ambientais são apresentadas no que diz respeito a constituição das diretrizes escolares.

A estrutura do trabalho de pesquisa será organizada por meio de fundamentação teórica advinda de autor que tratam da temática da educação ambiental, tais como Guimarães (2013), acrescenta-se ainda, informações de funcionários por e-mail, tendo contato com institutos ambientalistas da localidade, a saber: Instituto de Natureza do Tocantins (Naturatins) para buscar por mais informações sobre medidas de proteção e preservação ao meio ambiente; funcionário do Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PREVFOGO) da localidade de Tocantinópolis. Por fim, o trabalho trará as considerações finais obtidas a partir da pesquisa, enfatizando a relevância da educação ambiental como propulsora da preservação do córrego para a comunidade

2. TESSITURA DOS CAMINHOS DA PESQUISA

Prestem muita atenção,
 Para o que vou lhe dizer,
 No caminho da pesquisa,
 Vi muita coisa acontecer,
 As dificuldades foram tamanhas,
 Que nem sei tudo descrever,
 Eita coisa difícil,
 Com muita preocupação,
 Mais tenho que escrever,
 Porque preciso desse ribeirão,
 Porque preciso dele para banhar,
 E do peixe para pescar,
 Pois desde pequena moro aqui nesse lugar,
 Com essa pesquisa muitos caminhos a trilhar,
 Pois o nosso ribeirão é a coisa mais linda desse lugar,
 Com suas águas muito fria,
 Fiquei muitos dias, querendo escrever,
 E sem saber o meu tema com muitas dificuldades,
 Escolher falar do ribeirão um dos mais lindos da cidade,
 Então quando descobrir o que realmente queria,
 Comecei a rabiscar era de noite era de dia,
 Fui escrevendo com grande atenção,
 Pois a cada parágrafo escrevi com atenção,
 Porque eu escrevia falando do ribeirão
 Com isso foi dando mais entusiasmo,
 Percebendo que tinha um grande aliado,
 O conhecimento que tinha,
 E também a geografia,
 Era importante, não era bem o que queria,
 Fui pesquisando algo mais formal,
 Então veio na mente educação ambiental,
 Pois ali, eu me encontrei,
 Algo que eu precisava,
 Era usar bem as palavras,
 A educação ambiental,
 Foi a grande saída,
 Para explicar com mais facilidade,
 As formas de preservar com bastante atenção,
 Não destruindo as margens do ribeirão,
 Eram grandes as expectativas de fazer essa pesquisa,
 Estava tudo planejado para mover o povoado,
 De repente veio pandemia,
 Coisa que está fazendo todos sofrer,
 Sem dó e nem piedade,
 Destruindo sonho e também nossa liberdade,
 Com tantas restrições, não podemos de perto mais ficar,
 Não pode pegar na mão, muito menos abraçar,
 Pois o vírus pode estar,
 Uma das coisas mais amadas era um abraço para dá,
 Hoje está muito difícil, pois nem podemos beijar,
 Pois o beijo é mortal se nele o covid está,

A vida segue temos que nos prevenir,
 E minha pesquisa tendo que evoluir,
 Não sendo da forma planejada,
 Achei com educação ambiental,
 Uma formar fundamental,
 Sendo de forma formal ou informal,
 Não podemos esquecer que são duas formas diferentes,
 Mais que pode buscar educar toda a nossa gente,
 Conversando sobre a preservação desse nosso meio ambiente.

Autora: Maria Aparecida Gomes Aguiar - 2021

O processo de escolha da metodologia é essencial para os encaminhamentos da pesquisa. Dessa maneira, foi feito um estudo prévio sobre como realizar a pesquisa em um contexto voltado a Educação Ambiental. E com isso, direcionei o trabalho para uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa possui como cunho metodológico a pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica por meio da realização de entrevista/ aplicação de questionário, assim como o acréscimo ao estudo por meio de relato de experiência. Em relação à pesquisa bibliográfica coloca que está se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Nesse sentido, Gil (2002, p. 44) explica que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos.” Fornece suporte teórico ao tema de pesquisa por meio de informações científicas sobre o assunto.

Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Já o relato de experiência é um importante instrumento para que o pesquisador descreva uma experiência que foi vivenciada e que pode contribuir para o tema abordado. Neste caso, os relatos de experiências são também uma importante fonte de dados, pois trazem um conhecimento bastante rico de algo que ainda não está documentado. Podendo ser inclusive um documento importante para futuras gerações.

Sobre as etapas da pesquisa, inicialmente o trabalho se pautou em leituras de materiais que tratassem sobre a temática para ir aprofundando sobre o assunto, logo em seguida fiz a esquematização/escolha dos textos a serem utilizados na pesquisa, para finalmente dar início a escrita. Sabe-se que esse processo de escrita requer que sejam uma cautela para a seleção de

materiais de estudos, pesquisas em mapas, além de outras fontes e embasamentos necessários para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico. Neste cenário, é importante observar a temática atrelada ao contexto de experiência e vivências do pesquisador.

Para o embasamento das medidas de preservação que estão sendo tomadas em relação ao córrego Ribeirão Grande foi realizada duas entrevistas: uma com o funcionário do Instituto Natureza do Tocantins, colocando as ações que estavam sendo realizadas para combate ao desmatamento na região; e a outra entrevista com o funcionário do PREVFOGO/IBAMA, abordando a temática meio ambiente e reservas indígenas da região. Ambas as entrevistas foram feitas virtualmente devido ao período de Pandemia.

Sobre esse processo de entrevista, Severino (2013) menciona que a técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados, trata-se de uma interação entre pesquisador e pesquisado, sendo muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2013, p. 108).

No tocante as dificuldades de escrever e refletir sobre a pesquisa, pontua que tive algumas ao longo dos caminhos, sendo que a principal foi estudar nessa época em que estamos vivendo um colapso na saúde por conta da pandemia do COVID-19. Desse modo, por estar sendo um período muito difícil que abalou a vida de todo mundo por conta dos grandes números de mortos em decorrência da doença, por tantas mudanças que tivemos que nos adaptar durante esse período, estudar tem sido para mim o desafio. Outra dificuldade que vivenciei foi a falta de acesso à biblioteca por conta da pandemia, então tive que buscar as referências por meios digitais para a realização da pesquisa. Tive ainda outros desafios relacionados diretamente a minha pesquisa, pois a pandemia foi ainda um empecilho para minha pesquisa de trabalho de campo, pois como a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que as pessoas permaneçam em suas casas para evitar a propagação do vírus, a coleta de dados de campo ficou impossibilitada, uma vez que como o próprio nome diz, nesse tipo de pesquisa o pesquisador precisa ir ao campo de estudo para conhecer, pesquisar, observar. Porém, apesar de todas essas dificuldades, foi um momento de crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

A junção da pesquisa bibliográfica com o relato de experiência une a teoria à prática. Afinal a pesquisa bibliográfica fundamenta de forma teórico-acadêmico a pesquisa e o relato de experiência enriquece a pesquisa com práticas e experiências docentes. De certo, que a pesquisa bibliográfica dará suporte teórico à temática sobre a importância da educação ambiental na escola para o desenvolvimento cognitivo no contexto dos anos iniciais do

Ensino Fundamental baseado em dados científicos e o relato de experiência vai complementar a teoria através das vivências de uso das discussões acerca de um diálogo entre a educação escolar e a educação ambiental a busca pela melhoria da qualidade de vida do povoado e no seu entorno. Por fim, a escolha pelos anos iniciais do Ensino Fundamental ocorreu pelo fato de estar cursando licenciatura na Pedagogia e também pela proximidade que tenho com os anos iniciais do Ensino Fundamental percebendo que a educação ambiental desperta no educando a consciência de preservação e de cidadania nas atividades relacionadas ao tema da pesquisa.

Em muitas das discussões relacionadas ao desmatamento e suas grandes consequências em grande escala podemos perceber que a educação ambiental tem um papel importante de integrar e tentar buscar a percepção da necessidade que o ser humano precisa ter com o meio ambiente. De acordo com Guimarães (2013, p.31):

Na relação do ser humano com meio, que atualmente parece se processar de forma bastante desequilibrada, dominadora, neutralizante, é que a educação ambiental tem um grande campo a desenvolver. Praticamente um trabalho de compreensão, sensibilização e ação sobre essa necessária relação integrada do ser humano com a natureza; adquirindo uma consciência da intervenção humana sobre o ambiente que seja ecologicamente equilibrada.

O tema proposto no projeto faz com que tenhamos bastante reflexão sobre a questão da educação ambiental e ressalta também o que o córrego representa para o povoado. A opção pelo tema meio ambiente traz uma series de questões transformando-as em tarefas importantes para a comunidade e trazendo um interesse maior em seu entorno, buscando intensificar essa educação mais ampla para instigar a conscientização dos moradores sobre questões ambientais que estamos inseridos no contexto social.

3. TRABALHANDO O CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS IMPACTOS

A fundamentação teórica é relevante para o trabalho acadêmico na medida em que nos pautamos em abordagens teóricas de diferentes autores, para dialogar e compreender os caminhos pela qual a pesquisa vai se desdobrando. O foco desta pesquisa é assimilar conhecimentos advindos da educação ambiental e como podemos trabalhar nas escolas com nossas crianças uma questão ambiental humanizada, consciente e transformadora.

Por meio disso, esse capítulo se constitui no diálogo do conceito de educação ambiental e seus impactos para o córrego Ribeirão Grande localizado no município de Tocantinópolis/TO. Acrescenta-se que o conceito de Educação ambiental é fator determinante para o andamento da pesquisa, o fato que constitui como uma alternativa para lidar com a consciência ambiental da sociedade.

Percebe-se a relevância de iniciar as discussões sobre cuidados com o meio ambiente, consciência ambiental, sustentabilidade, entre outros, desde as primeiras fases da educação básica. Segundo Vizentin (2009, p.15) menciona que:

Hoje temos a educação ambiental dada desde a Educação Infantil para as crianças. Quanto mais cedo o tema for abordado com elas, maiores serão as chances de despertar a consciência pela preservação. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve começar já. A preocupação é atual e envolve toda a sociedade.

Iniciando as discussões sobre tais comportamentos e ações com a natureza e meio ambiente no início da educação básica, podemos desenvolver estratégias e impactar significativamente no desenvolvimento das crianças durante esse processo de formação cognitiva, emocional, psicológica e motora.

Neste processo de incorporar a Educação ambiental no ambiente formal, como no caso a escola pode compreender que os debates acerca da educação ambiental são essenciais para possibilitar a criação de novos valores que criticam ou reflitam sobre os padrões e comportamentos estabelecidos pela sociedade, que dita normas e formas de se conviver (GUIMARÃES, 2013). Desta forma, a escola tem seu papel em potencializar esse processo de desconstrução de comportamentos e ações que prejudiquem o coletivo e todas as outras formas de organização.

3.1 O que é a Educação Ambiental e para que precisamos dela?

A Educação Ambiental é uma temática relevante para ser debatida em todos os setores da sociedade. Além disso, acreditamos que apropriar das questões ambientais pode colaborar para uma prática cidadã consciente entre os sujeitos sociais. Portanto, a pesquisa aborda a questão ambiental e o quanto a educação ambiental é importante de modo integrado na medida em que a humanidade aumenta a sua capacidade de intervir no seu meio social, na natureza para desenvolver suas necessidades e desejos.

Basicamente, por meio da educação ambiental podemos envolver a comunidade local com um conjunto de temáticas relativas a preservação do córrego na intenção de melhorias no meio ambiente e na qualidade de vida dos moradores em seu entorno. Torna-se fundamental para esse envolvimento, o entendimento sobre o que é educação ambiental, por que trabalhamos com EA, para quem serve a Educação ambiental e como podemos apropriar dela para um processo de mudança de comportamento e ações.

Segundo Silva (2008) a educação ambiental surge com o objetivo de transformar a sociedade, de acreditar que é possível através da prática social abrir espaço para a transformação humana em relação ao modo de vida, visando apontar meios para práticas mais sustentáveis com a natureza, possibilitando fortalecer um novo senso de justiça, solidariedade, que seja capaz de envolver sociedade e natureza. Segundo Silva (2008 apud Guimarães) a educação precisa promover uma educação ambiental crítica que aponte para as transformações da sociedade em direção aos novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental.

A Educação Ambiental em sua complexidade de definição pode ser representada como eminentemente interdisciplinar, ao fato que pode ser incorporada e dialogada pelas diferentes áreas do saber, como história, matemática, geografia, entre outras. Acrescenta-se ainda, seu direcionamento orientado a um olhar comunitário, criativo e que valoriza as ações de reflexão e consciência ambiental. É uma educação crítica da realidade vivenciada, transformadora de valores e atitudes por meio da construção de novos hábitos e conhecimentos criadora de uma nova ética sensibilizadora e conscientizadora para relações integradas entre ser humano/ sociedade/natureza, objetivando o equilíbrio local e global como forma de obtenção da melhoria da qualidade de vida (GUIMARÃES, 2004).

Percebe-se que a EA colabora com muitos aspectos interessantes para a vida das pessoas, tais como os recursos naturais e culturais da comunidade, ressaltando que devemos

pensar em educar os futuros cidadãos da comunidade para que, como moradores e cidadãos venham agir de modo responsável em defesa das riquezas naturais que o córrego trás para a comunidade local, conservando o ambiente em seu entorno. Acrescenta-se ainda, as atitudes necessárias para as reflexões da população diante a temática ambiental, sendo muito das vezes trabalhadas na educação formal de forma interdisciplinar, objetivando conscientização ambiental dos seres humanos. Na verdade, é uma forma da EA realizar grandes vivências como foram citadas por Guimaraes (2004), formando e transformando a sociedade.

A educação ambiental e uma forma de desenvolver habilidades para desenvolver os estudos voltados as questões ambientais tais como os desmatamentos e suas consequências. Sendo, que com o passar do tempo, a humanidade vai afirmando uma consciência individual. Paralelamente, cada vez mais vai deixando de se sentir integradas com o todo e assumindo a noção de parte da natureza. Na sociedade atual, o ser humano afastar-se da natureza a individualização chegou ao extremo do individualismo. (GUIMARÃES, 2013, p. 12.)

Sabe-se que a EA é um dos desafios a serem enfrentados pela sociedade nos tempos atuais, ao fato que seus desdobramentos envolvem impactos nas atividades humanas e nas relações com a natureza. Segundo Guimarães (2004, p.12), “Paralelamente, cada vez mais vai deixando de se sentir integradas com o todo e assumindo a noção de parte da natureza”, isto é, compreende-se a relevância de entendermos nossa parte neste processo formativo do ser humano.

Em detrimento do seu grau de importância, alguns documentos oficiais mencionam a educação ambiental como parte essencial do processo de formação dos indivíduos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, p. 23), “a questão ambiental é o conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta, mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades”. Desta maneira, é fundamental uma educação ambiental para a preservação do espaço geográfico, uma vez que estamos tratando de um bem comum e fundamental a vida, não só a nossa, mais também as gerações futuras. Assim, é necessário que o assunto da educação ambiental seja tratado na escola desde cedo para que tenhamos adultos conscientes.

Segundo Santinelo, Royer e Zanatta (2016), que analisaram a BNCC, as questões ambientais são “abordadas de forma irrisória na proposta para implantação da BNCC, sendo inexistente sua abordagem em áreas do conhecimento como a Matemática”. A Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia também se manifestou sobre a forma como a EA é tratada neste documento.

Das 298 páginas do documento, se realizamos uma busca pela palavra "ambiental", vamos encontrar 23 referências a ela, mas nenhuma específica à Educação Ambiental. A nomenclatura "AMBIENTAL" aparece de forma genérica ao longo do documento, restrito a termos como "sustentabilidade ambiental" e "socioambiental", na introdução do documento, quando justifica os "objetivos" da Base, e esparsamente no Ensino fundamental de Ciências, mas sem articulação entre elas e com as demais áreas. (SBENBIO, 2015, p. 5).

Para começarmos a compreender a inserção da Educação Ambiental na 2ª versão da BNCC buscamos observar de que modo é apresentada e como se organiza sob a forma de objetivos de aprendizagem. Nesta versão o avanço não é significativo quanto a inserção de conteúdos socioambientais, permanecendo ausente em diversas disciplinas, como Matemática e Língua Portuguesa, tradicionalmente as disciplinas com mais espaço nos currículos escolares. Para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental a EA aparece dentre os cinco temas chamados de temas integradores ou especiais.

Ao final de cada objetivo, são citados o (s) tema (s) integrador (es) nele tratados, indicado (s) por suas iniciais: [ES] Economia, Educação financeira e sustentabilidade; [CIA] Culturas Indígenas e africanas; [CD] Culturas digitais e computação; [DHC] Direitos humanos e cidadania; [EA] Educação Ambiental. (MEC; CONSED; UNDIME; 2016, p. 47, 299, 453).

Após as leituras tanto das versões anteriores e finais da BNCC, como de outros textos relacionado com a questão da Educação Ambiental, é notório a falta dessa temática na BNCC, ao fato que vem a ser um documento fundamental para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em todas as séries da Educação Básica.

Do mesmo modo, de não contemplada em função do prosseguimento das disciplinas e dos conteúdos, há pouco espaço para prática no currículo escolar. Assim sendo, a prática nos remete a própria ideia de integração, no qual o currículo deveria ceder espaço a liberdade e a originalidade, a comunicação com a realidade socioambiental do educando e da escola, ao tempo presente, visando a diversidade e as carências educativas individuais e coletivas.

É importante que o papel de conscientização ambiental tais como, não provocar queimadas, não desmatar, não jogar lixo nas margens ou dentro do córrego, entre outros aspectos, não devem ser apenas trabalhados na escola, mas também em ações e reflexões na comunidade. Desta maneira, torna-se fundamental uma reflexão e diálogo entre os próprios moradores para buscar mecanismos para transformar e compreender o lugar onde vivem, com

práticas e modelos sustentáveis e sem agredir o meio ambiente, melhorando assim a qualidade de vida. De acordo com Guimarães (2013, p.31) comenta que:

Na relação do ser humano com meio, que atualmente parece se processar de forma bastante desequilibrada, dominadora, neutralizante, é que a educação ambiental tem um grande campo a desenvolver. Praticamente um trabalho de compreensão, sensibilização e ação sobre essa necessária relação integrada do ser humano com a natureza; adquirindo uma consciência da intervenção humana sobre o ambiente que seja ecologicamente equilibrada.

Visto a relevância da relação do homem com o meio ambiente, tem-se compreendido a necessidade de um equilíbrio nas apropriações feitas com a natureza. Desta maneira, os impactos ambientais no entorno do córrego atingem todo seu desenvolvimento natural, sendo os principais indicadores desses impactos os próprios moradores, ao mesmo tempo em que funcionam como elementos agravadores dos impactos ambientais da zona rural onde está localizado o córrego.

De acordo com o Fundo Mundial da Natureza, uma organização de conservação global, a maior consequência do desmatamento tanto no meio urbano como no rural está relacionado com a biodiversidade por causa de vários fatores, sendo um deles a diminuição ou até mesmo extinção de espécies de vegetais e animais. Dessa maneira, com a crescente globalização e, conseqüentemente o alto nível de consumo no mundo, a sociedade passou a extrair de forma exacerbada os recursos naturais sem pensar nas consequências dessa extração sem limites. De acordo com Guimarães (2013, p.34-35) ressalta que:

A maior concentração e a intensidade da intervenção em desequilíbrio que o ser humano exerce sobre o meio urbano têm como reflexos várias consequências ambientais, tais como: alterações do ciclo hidrológico causadas, entre outros fatores, pela impermeabilização do solo urbano; alterações climáticas decorrentes do fenômeno denominado “ilhas de calor” com modificações do ciclo dos níveis de poluentes ambientais por haver maior concentração de fontes poluentes ambientais nas cidades e simplificação do ambiente urbano com a diminuição da biodiversidade (reduzida fauna e flora). Esses são alguns fatores que demonstram como o ser humano cada vez mais transforma o meio urbano em um ambiente artificial e degradado, rompendo o equilíbrio ecológico local. No meio rural, pela própria dispersão das populações humanas e suas atividades econômicas, o impacto ambiental dá-se geralmente em menor dimensão. Nesse meio, conta-se ainda com maior presença de elementos naturais que no meio urbano. Pode-se perceber essa tendência pelo crescimento dos problemas ambientais do meio rural, tais como: contaminação do ambiente por agrotóxico, intensificação dos processos de erosão, desertificação, entre outros.

De acordo com as ideias apresentadas por Guimarães (2013), à medida que a humanidade aumenta sua necessidade de intervir no meio ambiente para suprir suas necessidades acontece esse desequilíbrio da natureza provocando parte dos grandes problemas atuais, decorrentes dessas ações provocadas pela humanidade, tais como o desmatamento, poluições dos rios, queimadas e outros que tanto afetam os córregos. A necessidade de informações sobre o meio ambiente é de fato necessário de forma global, na qual todos deveriam ter acesso para que os problemas ambientais não tivessem tanto avanço a cada dia na atualidade.

A temática direcionada nesta pesquisa tem o propósito de possibilitar uma reflexão crítica acerca da educação ambiental nas práticas de preservação incorporadas em diversos setores da sociedade, como em escolas, comunidades, bairros, entre outros. Com isso, a uma grande diversidade ambiental que possa viabilizar um direcionamento para uma educação ambiental conscientizada à comunidade e em seu entorno. A criticidade desta pesquisa é pautada na vivência local que presenciamos diariamente nas ações dos indivíduos da sociedade. O córrego é um dos elementos centrais para percebermos a importância da conscientização ambiental para a comunidade em seu entorno.

Desta maneira, percebe-se que as práticas de devastação das matas ciliares são frequentes em diferentes partes do planeta, e principalmente quando nos referimos ao córrego Ribeirão Grande. Assim, com esse processo adverso ao equilíbrio da natureza, acabamos perdendo a função das matas ciliares que é justamente conservar as margens do córrego. Segundo o IX Fórum Ambiental (2013, p.3) “a vegetação tem influência direta na qualidade da água, seja nos arredores da bacia hidrográfica ou nas áreas do corpo d’água”, sendo a mata ciliar localizada nas margens dos rios, considerada pelo Código florestal como a área de preservação permanente, pois estas possuem diversas funções ambientais, devendo ser sempre respeitadas em sua extensão.

Acrescenta-se, o quanto é importante o papel de protagonismo da educação ambiental por parte dos próprios moradores para a preservação das matas ciliares. Esses precisam estar cientes que desmatar as margens do córrego é também causar danos irreversíveis ao córrego. Portanto, a educação ambiental deve ser inserida na grade curricular do aluno desde cedo, ou seja, já na educação infantil, levando-as a despertar desde cedo para a preservação ambiental. Vizentin (2009, p.15) comenta que:

Hoje temos a educação ambiental dada desde a Educação Infantil para as crianças. Quanto mais cedo o tema for abordado com elas, maiores serão as chances de despertar a consciência pela preservação. Por isso, a educação

para uma vida sustentável deve começar já. A preocupação é atual e envolve toda a sociedade.

Assim, a questão da educação ambiental é um assunto que deve estar sempre em pauta, pois esta não deve ser visto como um assunto temporário tratado apenas em algumas épocas ou determinados períodos. Falar sobre preservação deve algo permanente, enfatizando sempre a formação de opiniões as práticas sustentáveis. Portanto, deve ser ensinado desde cedo, para no futuro termos adultos mais preocupados com o meio ambiente, uma vez que o propósito da educação é pautado não apenas para o mercado de trabalho, mais também para vida, para a formação de indivíduos conscientes sobre suas práticas e sobre seu papel na sociedade.

Desse modo, acredito ser importante o alerta para a preservação das matas ciliares ao redor de todo córrego, pois este é o principal patrimônio natural da comunidade, importante cartão postal para cidade, fonte de renda para alguns moradores e também fonte de vida, única fonte de água dos indígenas próximos, sendo assim, essa é uma fonte que não podemos deixar acabar.

É benéfico que as escolas da comunidade abordassem desde cedo a importância da preservação do córrego, investindo em atividades práticas de conservação e preservação com as crianças. Penso ainda que a comunidade em parceria com o município desenvolvesse projetos de preservação das matas ciliares do córrego, no qual a população fosse voz ativa nesse processo, entendendo o quanto é importante manter as matas ao redor do córrego preservadas. Acredito que um projeto que fosse capaz de tornar os próprios moradores os principais responsáveis e consistentes da importância do córrego para a comunidade, mantendo assim, o lugar um ambiente sempre preservado, pensando inclusive na continuidade desse projeto para as gerações futuras mudaria a atitude que ainda se tem de desmatamento. Portanto, acreditamos que o município também deva fazer sua parte e investir cada vez mais em políticas públicas de conscientização, preservação, de sustentabilidade para que possamos usufruir por longas e longas décadas do córrego.

3.2 Educação ambiental nas escolas: Mudanças de comportamento e cidadania.

A Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, relata em seu Art. 1º, que se entende por Educação Ambiental os processos em que indivíduos e coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes

e competências voltadas à conservação do meio ambiente, o que é essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 2005).

Compreende-se que as discussões referentes ao meio ambiente e educação ambiental são essenciais para os sujeitos compreenderem a relevância dos elementos naturais para sua sobrevivência na Terra, demonstrando preocupação com a destruição do meio ambiente. E qual o papel da escola para potencializar essas discussões? Como levar as questões ambientais para as disciplinas escolares? Há uma Educação Ambiental sendo refletida com os alunos em sala de aula? Tais questionamentos e problematizações vão ao encontro do direcionamento deste estudo, buscando possíveis alternativas para essas lacunas na formação educacional.

Dessa forma, articulando com o nível educacional analisado nesta pesquisa, pensar a Educação Ambiental nas series iniciais do Ensino Fundamental possibilita o desenvolvimento de diferentes olhares espaciais pelas crianças, uma vez que a percepção de preservação da criança cria-se por meio das etapas de construção de conscientização ambiental, aprendendo desde cedo, a exercer a cidadania com pequenos ou grandes atos que possibilitam a preservação em seu entorno. Portanto, essas estratégias auxiliam na conscientização das ações em seu entorno – escalas locais – e em escalas globais.

Portanto, a Educação Ambiental quando praticada é uma forma mais viável para exercer a cidadania, no qual os indivíduos desenvolvem suas ações, buscam possíveis melhorias para resolver problemáticas causados por eles mesmo. Desta maneira, a educação ambiental abre um leque de possibilidades para que diminua ou amenize os problemas ambientais causados em diferentes escalas geográficas, ao fato que a EA tem esse papel norteador de revelar meios para que isso não aconteça. Seja de forma formal ou não formal, a Educação Ambiental possibilita situações com críticas inovadoras para que a sociedade acorde e veja a importância da preservação de maneira geral no meio ambiente (GIASSI; DAJORI; MACHADO E MARTINS, 2016).

Quando tocamos no assunto das questões ambientais na escola, podemos pensar nos impactos para a formação e participação dos alunos na sociedade. Com isso, para além de pensar em conteúdos curriculares específicos sobre a educação ambiental, o intuito é proporcionar nos alunos um olhar conscientizador sobre sua realidade e as transformações que os cercam.

É essencial que a EA proporcione na escola um espaço de diálogo sobre as relações entre homem e natureza, uma sensibilização e capacitação dos alunos para uma tomada de consciência em compreender a complexidade de fatores que constituem o mundo

contemporâneo (GIASSI; DAJORI; MACHADO E MARTINS, 2016). Pensando nessa lógica de transformação educacional, indagamos sobre como a educação ambiental nas escolas pode mudar os comportamentos das crianças? Para buscar respostas para esse questionamento, entende-se que a Educação ambiental, assim como vários ensinamentos,

A Educação ambiental, assim como várias outras perspectivas teóricas, precisa se iniciar desde cedo. Desta forma, as crianças passam a entender como é importante o meio ambiente, em seguida começam a desenvolver diferentes olhares e perspectivas de questões ambientais do seu dia a dia. Ainda mais, porque nos dias atuais em grandes cidades, muitas crianças estão crescendo em meio a concretos, com ambientes modificados, e não tem uma relação com o meio ambiente natural e pouco discutem sobre educação ambiental.

Outra particularidade que se insere nas vertentes da EA é a ideia de conservação. As práticas de conservações estão relacionadas as discussões da EA no ambiente escolar ou em outros espaços, contudo, muitas vezes, são poucas difundidas sobre sua importância para as práticas conscientizadoras e transformativas para os indivíduos da sociedade. Segundo Segura (2001, p.1650):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido amplo da palavra (...). A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar principalmente, de respeitar o ambiente.

Por meio disso, a escola favorece essa prática educativa no que diz respeito a incorporação do respeito ao meio ambiente. A partir disso, começar a construir em outros espaços não escolares a preservar o ambiente, como por exemplo uma forma simples de fazer isso é por intermédio de uma separação dos resíduos para descarte no lixo, ensinando de uma forma lúdica como é que a criança pode separar os seus resíduos de suas casas, com duas lixeiras com resíduo seco e resíduo úmido. Essa aprendizagem é reproduzida tanto nos ensinamentos do ambiente escolar como em outros espaços, no qual percebe-se uma promoção de práticas educativas conscientizadoras. Dessa forma, a educação ambiental desenvolve esse papel importante do ensino aprendizagem.

Com esse efeito de provocar práticas transformativas desde cedo, tanto em casa como nas instituições de ensino, as questões ambientais ganham espaço nos debates e ações do dia a

dia. Não podemos negligenciar os impactos causados pela falta de informação ou valorização de uma EA capaz de envolver temáticas das relações com o meio ambiente. E como mencionado nesta seção, a escola é um ambiente importante para promover essas discussões, reflexões e percepções sobre os processos de conscientização e transformação da vida em sociedade.

Diante disso, a EA possibilita uma diversificação e outros caminhos para a assimilação dos conhecimentos das crianças no ambiente escolar, possibilitando uma relação harmônica e respeitosa com o meio ambiente. Consequentemente, os alunos passam a ser agentes de transformação na preservação e conscientização dos lugares e experiências vivenciadas, constituindo uma consciência necessária para cuidar do meio ambiente com influência da educação ambiental.

Com todo o exposto, menciona-se de acordo com Effiting (2007) uma possibilidade para trabalhar com a educação ambiental nas escolas por meio da realização de projetos. Para a autora, ao implementar um projeto de educação para o ambiente, estaremos facilitando aos alunos e à população uma compreensão fundamental dos problemas existentes da presença humana no ambiente, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos de um país e de um planeta. Desta maneira, será possível trabalhar com os alunos “competências e valores que conduzirão a repensar e avaliar de outra maneira as suas atitudes diárias e as suas consequências no meio ambiente em que vivem (EFFTING, 2007, p.31)”. A promoção de atividades dessa natureza possibilitará a tomada de consciência e despertará a sensibilidade, tornando-os eles próprios parte do processo de conscientização.

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA: AS RELAÇÕES DO CÓRREGO RIBEIRÃO GRANDE COM O POVOADO

É sabido minha gente, que devemos cuidar do meio ambiente,
 Pois o que precisamos é de nosso país e do mundo cuidar,
 Cuidar do meio ambiente é mais que uma obrigação.
 Porque com a mãe natureza não se pode brincar.
 Precisava esse tema estudar,
 Deveríamos preservar nossa grande riqueza,
 Não esquecendo de dizer que temos que proteger a nossa fauna a flora,
 Pois é com tristeza que as matas estão desmatadas,
 As nossas nascentes sofrem por demais,
 Porque o homem vive destruindo os nossos mananciais.
 Matando os nossos peixes e também as nossas caças.
 Essa mesma que vive em extinção.
 Importante lembrança de nossos BIOMAS
 Que é nossa riqueza principal, sendo eles seis no total,
 Vamos agora lembrar a Caatinga, Amazonas, Pampas, Cerrado, a Mata Atlântica e o nosso Pantanal.
 Com essa ação de proteger nos BIOMAS poderemos melhorar,
 Ensinar nossas crianças e os adultos com educação ambiental reeducar.
 Porque, do jeito que está não dá.
 Cada cidadão o seu lixo deve colocar,
 No local adequado para nos córregos, riachos não parar.
 Vamos preservar o meio ambiente,
 Porque se não preservarmos sentiremos lá na frente
 Acredite minha gente,
 E vamos nossa parte preservar a natureza,
 Evitando poluir e garantir nossa riqueza,
 Pois, nossa mãe natureza pede socorro,
 É um dos maiores problemas é o aquecimento global.
 Porque a água é uma fonte de vida, isso não pode negar.
 Vamos proteger todos juntos, sem nenhuma diferença,
 Porque temos que ter mesmo é consciência.
 É essa minha mensagem, para que todos nós devemos lutar,
 Sempre com muita coragem,
 Buscando melhorar a nossa humanidade.
 Para finalizar foi com muita dedicação que fiz esse texto sobre o meio ambiente.
 Por que devemos cuidar minha gente.

Autora: Maria Aparecida Gomes Aguiar - 2021

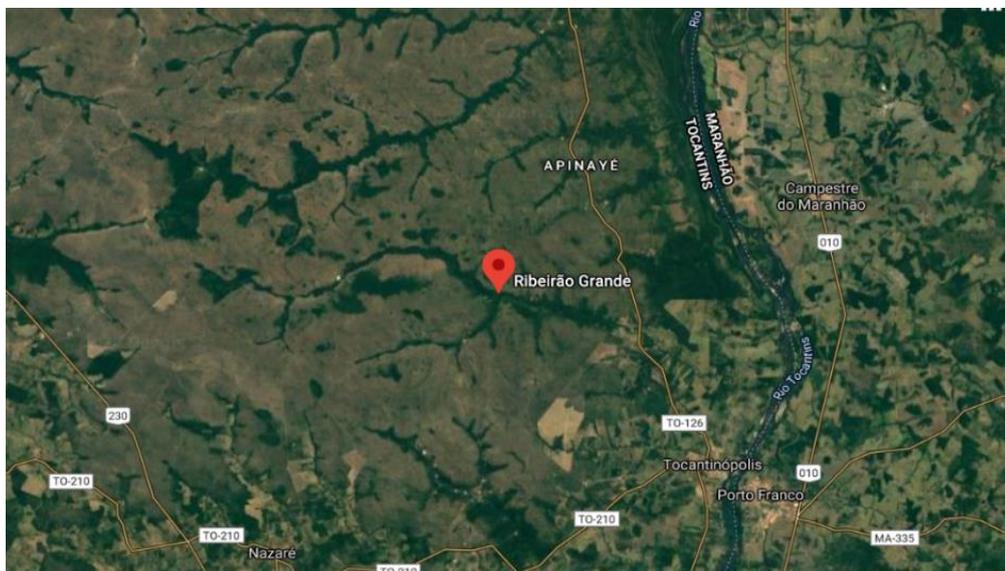
Ao observar as transformações do córrego nas últimas décadas, fica evidente como o descaso com o meio ambiente pode provocar impactos ambientais severos, tais como a extinção das matas ciliares (ao redor do córrego) e a dependência das águas para sobrevivência de membros da comunidade. Faz parte desta pesquisa buscar ideias e estratégias por meio da fundamentação teórica acerca da Educação ambiental, e propor

reflexões e tomadas de consciências das ações desenvolvidas em suas comunidades para o não agravamento do meio ambiente nesta localidade.

Por meio disso, contextualizando com a nossa temática central Educação Ambiental, houve a preocupação em trazer as transformações do córrego Ribeirão Grande para analisarmos como a falta de consciência ambiental pode impactar diretamente na nossa realidade. Portanto, levantamos como questionamento para o estudo: Por que o córrego Ribeirão Grande sofreu tantas transformações nas últimas décadas? A falta de discussões acerca da Educação ambiental pode agravar o meio ambiente? A ideia é partir da fundamentação teórica sobre o tema e perceber as consequências no nosso contexto real.

Para conhecer um pouco as coordenadas do Córrego Ribeirão Grande, acessamos o Google Mapas para apresentar fotos de satélite que demonstram a localidade da comunidade e do córrego em discussão no estudo. Na nossa percepção é importante apropriar dos recursos disponíveis no banco de dados da internet para mostrar as características do lugar que estamos nos pautando no texto. Soma-se a esse repertório de imagens, as fotos inseridas no estudo do arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 01 – Satélite da localização do Córrego Ribeirão Grande



Fonte: *Google maps*, 2020.

O povoado Ribeirão Grande Pedro Bento é um dos vários existentes na cidade de Tocantinópolis/TO. O córrego está aproximadamente 10 km de distância da cidade de Tocantinópolis, e o povoado conta, de acordo com o *site Findglocal*, com aproximadamente

315 habitantes. Na sua maioria o povoado é dependente de Tocantinópolis para questão área da educação, uma vez que o povoado só oferta o ensino fundamental até a 4ª série, e na geração de renda, no qual outros se deslocam diariamente para garantir seu sustento. Na localidade um dos atrativos que existe é o córrego Ribeirão Grande, sendo que este faz parte da vida de todos os moradores, seja na questão da representatividade, na questão econômica, no turismo, etc. Portanto, o córrego tem grande importância para o povoado, pois gera fonte de renda, sendo considerado como o cartão postal da localidade.

O córrego Ribeirão Grande tem sua nascente nas Terras indígenas Apinajé localizado no município de Tocantinópolis/TO, sendo um dos pontos turísticos do município, com águas transplantes e temperatura baixa, atrai vários visitantes, sendo inclusive uma fonte de renda para alguns moradores. Pela sua importância para a comunidade, seu nome foi destinado ao Povoado Ribeirão Grande Pedro Bento, ou Ribeirão Grande I, nas margens da TO/126.

No povoado Ribeirão Grande, e em seu entorno existe desmatamento nas margens do córrego (figura 2), para a construção de Balneários, abertura de áreas para agricultura, pastoreio. Tal qual, é realizado a capina nas margens do córrego para construção de casas para o lazer de seus donos.

Figura 02 – Foto com margem desmatada e outra com mata ciliar



Fonte: arquivo pessoal do autor, 2021.

A investigação aos aspectos ambientais do córrego Ribeirão Grande é fruto do meu envolvimento como moradora do povoado e cidadã preocupada com o desmatamento e na busca de uma melhor conscientização ambiental, percebendo as consequências que esse agravamento pode ocasionar para o córrego e para o povoado. Portanto, as relações do ser humano com o meio ambiente são fundamentais para o equilíbrio da vida.

O desmatamento é um dos vários problemas ambientais que enfrentamos, sendo considerada uma das maiores preocupações recentes da humanidade, de acordo com a pesquisa realizada pela *Earth Day 2019*, o seu avanço poderá provocar impactos ambientais muito graves, como a extinção e a redução da biodiversidade, a empobrecimento dos solos, o assoreamento do leito dos córregos, rios e outros, causando também a extinção das nascentes de rios e fontes.

Podemos dizer que, segundo o dicionário Aurélio, desmatamento é "o ato que consiste na retirada de mato", ou seja, a retirada total ou parcial das árvores, florestas e demais vegetações de uma determinada região. Somando a essa definição, entende-se o desmatamento como destruição, corte, abate indiscriminado de matas e florestas, para comercialização de madeira, utilização dos terrenos para agricultura, pecuária, urbanização, qualquer outra atividade econômica ou obra de engenharia (MILARÉ, 2009). O desmatamento é um dos mais graves problemas ambientais da atualidade, pois além de devastar as florestas e os recursos naturais, compromete o equilíbrio do planeta em seus diversos elementos, incluindo os ecossistemas, afetando gravemente também a economia e a sociedade.

Há necessidade de compreender como a Educação Ambiental pode ser um fator essencial para conscientização das pessoas sobre as práticas ambientais. Ao observar as transformações do córrego nas últimas décadas, fica evidente como o descaso com o meio ambiente pode provocar impactos ambientais severos, tais como a extinção das matas ciliares, a diminuição do volume d'água, provocando uma alteração na qualidade e nos cursos d'água no córrego. Desse modo, a pesquisa buscará despertar nas pessoas para a questão da consciência ambiental e a enfatizando a importância da preservação como um bem comum, que deve ser sempre preservado.

O agravamento do desmatamento é motivado por inúmeros fatores que merecem destaque neste trabalho, dentre eles já citamos alguns como a construção de Balneários, abertura de áreas para agricultura, pastoreio, urbanização, etc. Contudo, além de compreender tais aspectos que interferem diretamente nas transformações do espaço geográfico, precisamos

obter conhecimentos acerca das questões ambientais, para proporcionar uma nova visão sobre o meio ambiente.

Por meio disso, a falta de compreensão sobre um olhar consciente do meio ambiente pode propiciar impactos diretos nestas localidades desmatadas, como podemos observar no córrego Ribeirão Grande. Apresentado esses relatos, como podemos contribuir para a conscientização da comunidade sobre as questões do meio ambiente? Como ensinar Educação Ambiental de forma contextualizada com as ações dos sujeitos envolvidos na comunidade?

Dessa maneira com essas indagações sobre o tema trabalhado, visando mostrar o quanto a educação ambiental pode contribuir com esse foco principal que é ressaltar sobre a importância do córrego Ribeirão Grande para o Povoado e em seu entorno.

4.1. Órgãos institucionais e os agravamentos para o córrego e comunidade

De acordo com Castro (2013) denomina-se mata ciliar os sistemas florestais que nascem naturalmente em faixas nas margens dos rios, riachos, lagos, represas e nascentes. Ainda segundo esse autor essas são extremamente importantes para a função de redução do assoreamento e degradação do meio ambiente. Também é um importante fator de processamento e transformação da diversidade ambiental. Segundo Durigan (1999 apud Castro, p. 230 2013):

Constitui-se um importante suporte de segurança para o equilíbrio do ecossistema e suas relações intrínsecas, estando associada ao manejo e conservação dos recursos naturais. A importância da existência de florestas ciliares ao longo dos rios, ao redor de lagos e reservatórios, fundamenta-se no amplo espectro de benefícios que este tipo de vegetação traz ao ecossistema, exercendo função protetora sobre os recursos naturais bióticos e/ou abióticos. (DURIGAN; SILVEIRA, 1999)

Ainda segundo Castro (2013) as matas ciliares são importantes para equilibrar o ecossistema terrestre e aquático, pois os dois juntos têm a função de regular as transferências de energia e nutrientes de um ecossistema para outro. Desse modo, se faz fundamental a preservação dessas áreas uma vez que os rios representam uma das mais importantes fontes de vida.

Para Castro (2017) as matas ciliares ou floresta ripárias como também são conhecidas esse tipo de floresta, desempenham um importante papel na conservação dos rios, sendo a existência dessas benéficas tanto para a boa qualidade de vida dos seres vivos, tanto animais quanto vegetais. Ela possui funções ambientais e ecológicas importantes tanto para a natureza quanto para a humanidade.

À vista disso, compreende-se que as matas ciliares contribuem também para fornecer moradia para grande quantidade de espécies de animais, como pássaros, mamíferos e reptéis, sendo que também nesse tipo de mata há concentração de várias espécies de vegetações nativas.

Sobre a legislação que trata sobre a proteção das matas ciliares, em 2012 o Congresso aprovou a Lei nº 12.651/2012 que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e outras medidas. O artigo 4º mostra a quantidade de mata ciliar que deve ser preservada em tamanho proporcional a largura de rios, córregos, lagos. Sendo que ficaram estabelecidos, de acordo com essa Lei:

- I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).
 - a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura; b) 50 (cinquenta) metros, para os cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura; c) 100 (cem) metros, para os cursos d'água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura; d) 200 (duzentos) metros, para os cursos d'água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura; e) 500 (quinhentos) metros, para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros;
- II - as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de: a) 100 (cem) metros, em zonas rurais, exceto para o corpo d'água com até 20 (vinte) hectares de superfície, cuja faixa marginal será de 50 (cinquenta) metros; b) 30 (trinta) metros, em zonas urbanas;
- III - as áreas no entorno dos reservatórios d'água artificiais, decorrentes de barramento ou represamento de cursos d'água naturais, na faixa definida na licença ambiental do empreendimento;
- IV - as áreas no entorno das nascentes e dos olhos d'água perenes, qualquer que seja sua situação topográfica, no raio mínimo de 50 (cinquenta) metros; (Redação dada pela Lei nº 12.727, de 2012). (Vide ADIN Nº 4.903)
- V - as encostas ou partes destas com declividade superior a 45°, equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive;
- VI - as restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;
- VII - os manguezais, em toda a sua extensão;
- VIII - as bordas dos tabuleiros ou chapadas, até a linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais;
- IX - no topo de morros, montes, montanhas e serras, com altura mínima de 100 (cem) metros e inclinação média maior que 25°, as áreas delimitadas a partir da curva de nível correspondente a 2/3 (dois terços) da altura mínima da elevação sempre em relação à base, sendo esta definida pelo plano horizontal determinado por planície ou espelho d'água adjacente ou, nos relevos ondulados, pela cota do ponto de sela mais próximo da elevação;
- X - as áreas em altitude superior a 1.800 (mil e oitocentos) metros, qualquer que seja a vegetação;

Desse modo, pode-se perceber que o documento traz orientações em relação à área de mata ciliar que deve ser preservado. Porém, de acordo com Castro (2013, p.232),

A definição das larguras dessas faixas foi estabelecida com pouco suporte científico e sem levar em consideração características específicas da microbacia, como fisionomia da vegetação, estado de degradação da área, tipo do solo, declividade e comprimento da vertente característica que influenciam diretamente na eficiência da mata ciliar em reter sedimentos advindos da área de lavoura, por exemplo.

Desta maneira, baseado em Castro (2013), o documento veda a utilização de áreas de preservação permanente, notadamente as matas ciliares, para fins agropecuários. Contudo, observa-se que a utilização das áreas de matas ciliares para fins de criação de animais é uma prática que está sendo cada vez mais frequente. Sendo que, seja pela falta de conhecimento ou mesmo pela falta de consciência, esse ato pode causar muitos impactos ambientais, colocando em risco a sustentabilidade das terras e dos recursos hídricos.

Sabe-se que o desmatamento e atos irresponsáveis com o meio ambiente podem gerar impactos irreversíveis para a natureza e a vida em sociedade. Desta maneira, tem-se a preocupação neste estudo em apresentar alguns agravamentos causados pelo desmatamento e falta de consciência ambiental. Além disso, é essencial trazer o contexto da nossa localidade (Figura 3) para demonstrar tais causas e consequências.

Figura 03 - Balneários na margem do córrego



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Uma dessas consequências do desmatamento de algumas áreas e que vem acontecendo no nosso contexto local são os processos de erosão. Esse processo leva uma diversidade de lixos para dentro do córrego, ocasionado pela destruição da mata ciliar em seu entorno com a

exploração dos recursos naturais, provocando o desequilíbrio da biodiversidade, na qual, vem se intensificando cada vez mais devido os agravamentos no entorno do córrego o crescente aumento do desmatamento e aumento das queimadas, acidentais ou intencionais. As consequências e impactos gerados pelo desmatamento são devastadores. A primeira afetada é a biodiversidade local, pois uma vez em que há a destruição das florestas, perde-se o *habitat* natural de muitas espécies, contribuindo para a morte de muitos animais, trazendo problemas para a cadeia alimentar e para os ecossistemas locais. Importante ressaltar, quando se fala em ambiente ferido, entende-se que ele leva milhões de anos para ser construído, mas basta a ação do homem para fazê-lo vir a baixo.

Como já aconteceu em outros momentos desta região, na época da realização da terraplanagem para fazer a pavimentação da TO-126, o que se via eram resíduos de materiais de aterro e lixos que acabavam despejados no córrego. Portanto, a parte de baixo do córrego onde essas camadas de lama foram despejadas, passou dias com muita lama que ao pisar na água ficava toda suja. O planejamento não saiu como imaginava, um simples aterro de estrada dificultou o escoamento das águas de chuva, logo que vimos mais baixada transforma-se em terreno pantanoso, alterando a flora, o próprio solo. Essa é a preocupação em melhorias para as comunidades e povoados devem manter a conservação do meio ambiente em pauta, ao fato que se torna fundamental compreender as consequências destas ações para a própria sociedade. Ora, o bem-estar da população também deve merecer consideração, insistindo para que o impacto ambiental seja o mínimo possível.

Essa perda pode impactar até as atividades econômicas, como a caça e a pesca. Ainda que, o córrego seja de grande extensão, não se ver grandes quantidades de peixes em suas águas, assim como, também não se ver mais caças em seu entorno devido a devastação causada pelo desmatamento. Mediante o exposto, o desmatamento é a principal causa da degradação dos solos. Por outro lado, ainda há uma grande preservação localizada em grande parte desse córrego que se encontra na reserva indígena Apinajé.

Figura 04 – Área preservada na divisa de uma reserva indígena



Fonte: arquivo pessoal, 2021

Em vista disso, ainda temos essas águas no leito do córrego em virtude da preservação no entorno da nascente das reservas indígenas. Essa preservação da reserva indígena é perceptível na figura acima, ao fato que percebemos uma área verde preservada e outra área desmatada para construção de casas, estradas e pastos para gados.

Diante desse processo intenso de desmatamento das áreas do córrego Ribeirão Grande, é importante dialogar com os órgãos protetores e fiscalizadores destas áreas. Desta maneira, para compreendermos um pouco sobre o papel dos órgãos fiscalizadores desta região, entramos em contato com a equipe do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins) de Tocantinópolis para colher algumas informações sobre esse processo de conscientização e fiscalização ambiental. Em tempos de pandemia, não pudemos entrar presencialmente na instituição para fazer os questionamentos, mas entramos em contato por telefone e também fizemos o seguinte questionamento via mensagem virtual para o inspetor de Recursos Naturais da Naturatins: “Quais as medidas de preservação que o órgão tem realizado para o córrego Ribeirão Grande”?

Vale destacar que a Naturatins é uma autarquia estadual responsável pela execução da política estadual de meio ambiente e tem como missão proteger e conservar os recursos naturais, visando o desenvolvimento sustentável do Estado do Tocantins.

De acordo com o funcionário da Naturatins, no âmbito o córrego “Ribeirão Grande” que nasce no interior da reserva indígena Apinajé e corta o município de Tocantinópolis até desembocar no Rio Tocantins a missão institucional do órgão ambiental é a mesma. No

contexto dos mananciais inclusive do acima citado o órgão busca: promover ações de preservação e proteção do ecossistema com manutenção dos serviços ambientais, promover a regularização de propriedades rurais e de atividades e empreendimentos passíveis de licenciamento ambiental; promover o monitoramento e fiscalização de atividade já licenciadas, gerir e proteger a biodiversidade no contextos das unidades de conservação em âmbito estadual e no entorno das unidades de conservação de natureza federal a exemplo da reserva indígena Apinajé onde estão as nascentes do córrego Ribeirão Grande, há também programas de Educação Ambiental Informal que auxilia no trabalho de sensibilização e conscientização da população em relação às políticas de meio ambiente e do uso dos mananciais e suas áreas de preservação permanentes.

Na oportunidade foi também procurado para enriquecer as discussões da pesquisa outro órgão estatal, o PREVFOGO/IBAMA. Vale destacar que a meta principal do PREVFOGO/IBAMA é conscientizar a população de todo município para não usar o fogo de forma errada. Para isso, este órgão conta com orientações em todos os campos para evitar incêndios florestais ou até mesmo o fogo do quintal que também é prejudicial a saúde da população. Depois do trabalho educacional, contam com o trabalho de campo que é o combate direto com o fogo.

Desta maneira, fizemos o mesmo procedimento de questões on-line, mas com um número de perguntas maior para este funcionário, na qual trabalha há sete anos com temáticas referentes aos aspectos ambientais. Vale destacar que esse funcionário trabalha no órgão específico de fiscalização do meio ambiente e reserva indígena FUNAI. Segundo ele, o IBAMA é um órgão de competência no âmbito Federal, já nos Estados, conta-se com órgãos ambientais locais, como no exemplo do Tocantins temos a Naturatins. Dentro das áreas indígenas, conta-se com apoio do IBAMA, por conta de as Terras Indígenas serem áreas Federais. Especificamente, no caso do Ribeirão Grande e outros córregos que cruzam a área indígena Apinajé, tem-se uma parceria entre Naturatins e IBAMA, para eventuais situações diversas.

Outra pergunta foi direcionada para o funcionário da PREVFOGO/IBAMA, com o seguinte direcionamento “Como o seu órgão de atuação trabalha com a preservação do córrego Ribeirão Grande no município de Tocantinópolis?”. De acordo com o funcionário, além do trabalho de prevenção de combate aos incêndios florestais que destroem as matas ciliares, há também um trabalho de queima prescrita na época certa para o uso do fogo, e

uma característica marcante do planeta terra, a maior concentração de toda água existente na terra.

Como estamos falando do córrego que é o Ribeirão Grande, um problema que não foge da realidade que vemos no nosso dia a dia é a desastrosa ação humana do homem para com a natureza. Se fossemos fazer uma avaliação do córrego de onde pertence à área indígena perceberíamos que ele é muito bem protegido coberto por árvores e folhas secas, que fazem com que a terra fica sempre úmida e sempre firme em todas suas margens, mas nos limites que acabam essa reserva indígena o córrego fica sem essa proteção e sem essa umidade.

Porém, toda a sociedade deve estar envolvida na conservação deste recurso, não só as indústrias, mas também a comunidade. E nesse contexto a Educação Ambiental atua na orientação, na disseminação de conhecimentos que propiciem a reflexão acerca das ações dos indivíduos em sua relação com o meio. E apesar de ter como base a educação formal (instituições de ensino), a educação ambiental também deve ser não-formal e informal. É a Educação Ambiental informal que deve ocorrer de forma espontânea, em diferentes espaços sociais (BEZERRA et al, 2010)

Sendo assim, sem essa proteção o córrego vai morrendo aos poucos em sua margem, não tendo mais segurança e nem firmeza no solo. Conseqüentemente, pode acontecer de alguns proprietários de terra realizarem os limpões em suas terras sem deixar uma árvore próximo ao córrego para que traga essa segurança. Desse modo, a abordagem apresentada, a Educação Ambiental por meio de grupos responsáveis pode dar suporte com informações fundamentais para as pessoas, pode possibilitar construir ao longo da vida uma diversidade de relações sociais e culturais, acontecendo de forma contextualizada para contribuir de forma significativa no povoado e respeitando o meio ambiente.

Logo, poderá atuar para seu próprio bem, ou seja, na melhoria nos níveis de saúde de maneira coletiva ou individual no povoado. Mesmo porque, o córrego preservado, trará grandes benefícios para todos em seu entorno, com mais águas, com mais peixes, enfim, poderá ficar próximo de como ele era cerca de 40 anos ou mais atrás, com suas matas bem conservadas.

O que podemos fazer é ter atitudes que podem ajudar e cuidar dos ambientes e principalmente preservar a natureza, não jogando lixo no chão, economizando água, preservando as florestas, não poluindo os rios, produzindo menos lixo e outras ações que possibilite melhorias nos aspectos ambientais. O papel do ser humano nesse processo de preservação é fundamental. Ele é um dos grandes artifícios, queira ou não que provoca essa

preocupação constante que é a falta de água. A água é em outras palavras, o coração dos seres humanos e outras coisas que acabam dependendo dela para funcionar e levar vida.

4.3 Relato de vivência: não posso me calar

Vou contar uma história,
 Por favor, preste atenção,
 Vou falar do povoado com a seguinte informação,
 Aqui que moro no povoado ribeirão,
 Sem nenhuma distinção,
 O ser humano tem direito ao seu lugar nesta nação,
 Seja no campo o na cidade,
 Ou em qualquer região,
 Há muitos tempos às pessoas migram para lá e para cá,
 E nesse vai e volta procurando lugar pra morar,
 Essa busca constante é pra vida melhorar,
 Na cidade tem várias coisas boas,
 Escolas, farmácias, lojas de várias utilidades,
 Que sevem de maneira geral para toda sociedade,
 Mas gosto mesmo de campo,
 Um lugar tranquilo, que me alegra o coração,
 Quando chego da escola vou lá ao ribeirão,
 Tirar um mergulho e acabar com o calorão.
 Pois essas mudanças de lugar minha gente
 É o que estamos estudando,
 Para falar do meu tema algo fundamental,
 É falar como é bom estudar a educação ambiental.
 Com tantas informações que nem dá pra tudo falar,
 Mas agora sei falar que é importante estudar.
 Seja no campo ou na cidade ou até mesmo na capital,
 Buscando sempre nossa cultura popular,
 Pois na faculdade,
 Foi aonde vim parar, para ampliar meus estudos,
 Para um dia me formar,
 Eu sou uma das muitas pessoas que vivo a migrar,
 Pois saí da zona rural para cidade,
 Para nessa faculdade estudar.
 Vou ficando por aqui,
 Muito obrigado pela atenção,
 Um abraço fraterno e até próxima ocasião.

Autora: Maria Aparecida Gomes Aguiar – 2021

Ao longo desses 40 anos todos morando aqui no povoado, vi muitas coisas mudarem. Desta maneira, não posso deixar de falar do córrego Ribeirão Grande, ao fato que percebi que há muitos anos atrás ele era muito fundo e nos dias atuais ele está mais muito raso devido aos desmatamentos e muito lixo é entulhos levado pelas águas das chuvas.

Pensando nesses problemas gravíssimos que vem a cada ano ficando cada vez pior, vi a necessidade de trabalhar esse tema que envolve a Educação Ambiental, buscando exemplificar o quanto ela pode dar um suporte de forma formal ou informal na educação dos moradores do povoado. Com a vivência há 40 anos morando aqui, como moradora e acadêmica vejo a necessidade de uma educação que conscientize as pessoas da preservação desse bem natural que é o córrego, sendo que hoje na maioria dos lugares que ele passar está muito raso, devido ao desmatamento nas suas margens.

Desmatamento provocado em alguns casos por moradores que tem terras nessas margens, na qual fazem derrubadas para limpar a beira do Ribeirão para lazer, como a construção de casas ou para plantio de pastos para criação de gados. Outro ponto negativo é a grande quantidade de lixo que desce nas águas do córrego. Dessa forma, vejo que o tema propósito pode expor a importância da educação ambiental no povoado, via por meio da mesma, pensar em uma educação com uma exploração de forma explicativa, para que haja uma preservação, sendo por meio da Educação Ambiental.

Em outros momentos vividos aqui no povoado, percebi algo muito interessante com a educação das crianças na escola e em casa também. Há cerca de seis anos até os dias atuais percebe-se uma melhoria nos aspectos que envolvem os moradores. Importante ressaltar, que houve vários eventos com temas que envolvem a Educação Ambiental, promovido pela escola, moradores do povoado, alunos e professores da UFT. Na ocasião, foi realizada reuniões com a comunidade escolar, moradores e outro convidados para falarem sobre os problemas ambientais que vinham tendo nas margens do córrego.

Nessas reuniões, foram realizadas reflexões do tema trabalhado nesses encontros e em seguida uma coleta de lixo no povoado. Na época, foi recolhida toneladas de lixo que possivelmente iria parar dentro do córrego. Dessa maneira, aconteceu por algumas vezes essa coleta até vim carro da prefeitura, recolher o lixo duas vezes na semana, na qual se percebe que diminuiu, mas não acabou esse problema do lixo no leito do córrego.

Conquistas que até os dias atuais teve resultados como o caso da coleta de lixo, que amenizou bastante os lixos no povoado. Outro importante ponto que também abrange a educação ambiental sobre a prática de queimadas de lixo nos quintais e os problemas que esse ato pode trazer em acidentes de incêndios no povoado são em seu entorno. A preservação é muito importante para que o córrego permaneça com suas águas frias e transparentes.

É importante ressaltar que o nosso bem maior natural é o córrego, na qual sua nascente é na reserva indígena possibilitando assim algumas partes preservadas com

existência de suas matas ciliares, existindo ainda uma biodiversidade nessa área preservada. Segundo alguns moradores, o povoado começou a se povoar cerca de 1915, onde a família do senhor que tem o codinome Ribeirão Grande Pedro Bento, fez sua morada na beira do córrego na beira da estrada hoje conhecida como TO/126. Daí em diante, veio outras pessoas e começou a construírem casas e hoje nos dias atuais são mais de 90 famílias que moram aqui no povoado.

Como moradora preocupada com essa riqueza natural, vejo que temos que escrever e preservar nossas culturas naturais que o córrego ao longo de muitos anos vem sendo como uma fonte de riqueza natural e de enriquecimento financeira com o turismo, com a pesca que ainda existe dentre outros aspectos que temos que levar em consideração na importância do córrego para o povoado é em seu entorno. Portanto, ao longo dos anos têm acontecido muitas modificações no meio ambiente, e aqui no povoado não é diferente. Nessa vida muitas coisas se modificam para o progresso evoluir ou para destruir o meio natural infelizmente para bem próprio.

A educação ambiental é muito importante para ter essa interação e intensificar as áreas de conhecimento empregando a diversidade de áreas que a temática abrange na sociedade. Todavia, devemos intensificar a regulação a valorização e a conscientização de maneira muito intensiva com os indivíduos que utilizam desta água para sobrevivência e dependência, utilizando esse recurso de forma que a água torne abundante para as pessoas. Não somente, mas também, buscar desenvolver a consciência, ou seja, pelo uso sustentável dos recursos naturais.

Atualmente, essa realidade é bastante relevante comparando com anos atrás. As transformações durante todo o tempo que moro aqui nesse povoado, na qual posso mencionar que é dolorosa a realidade do córrego, referenciando a quantidade de água vista anteriormente e hoje é vista de forma bem diferente da época de minha infância. Mesmo compreendendo as transformações naturais de um córrego, é visível os impactos causados pela ação humana. Cada vez, o córrego está mais seco, em seu entorno visto uma devastação provocada pelo desmatamento aumentando gradativamente os impactos provocados pelo desmatamento.

Bem como também, é utilizado para lazer, na qual existem balneários, chácaras e fazendas entornam do povoado, na qual usa o córrego para tomar banho, irrigação e dentre outras utilizações desde começo do povoamento até os dias atuais. Com o atrativo do córrego, algumas famílias têm renda com bares, restaurantes, balneários, dentre outros atrativos como ainda existe a pesca no córrego.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este trabalho teve como objetivo fazer uma análise das questões ambientais do Povoado Ribeirão Grande e em seu entorno. No qual, tem como foco o despertar para a necessidade de preservar o meio ambiente, levando as informações necessárias que tem com a importância da aplicação da educação ambiental de forma formal ou informal desde anos iniciais no ensino fundamental, possibilitando assim uma formação das crianças com personalidades em discernir os problemas a que venha acontecer sem uma educação ambiental na prática do dia a dia de cada indivíduo.

Importante ressaltar que, ao longo dessa pesquisa bibliográfica, na qual foi de grande valia para minha formação acadêmica, foi incorporado um leque de informações de suma importância não somente para minha vida acadêmica mas para a vida toda.

O curso em licenciatura proporciona aos acadêmicos essa diversidade de áreas que entrelaçam fazendo com que tenhamos uma boa formação acadêmica. A pesquisa realizada foi muito interessante, mesmo porque estou vivendo no contexto atual e já vivenciei no passado e hoje vejo as grandes modificações durante esse processo de acontecimentos no povoado ao longo dos anos.

O córrego Ribeirão Grande é um dos importantes córregos da região, sendo que o mesmo percorre na maior parte na reserva indígena, devido a essa vantagem ainda temos as águas em abundância, mas é sabido que era muito mais a tempos atrás com uma rica espécie de peixes e animais em suas matas ciliares. Portanto, devemos estar sempre lembrando o quanto ele é importante para a vida dos moradores do povoado e em seu entorno.

De maneira geral, o trabalho foi realizado com várias dificuldades devido a pandemia, mas o mesmo proporcionou uma diversidade de experiências para ampliar a consciência sobre as questões que envolvem o meio ambiente no povoado e em seu entorno.

Mediante ao exposto, com várias leituras de textos nos quais falaram muito sobre o tema do trabalho, na qual, foi bem interessante conhecer mais o que os autores escreveram falando sobre o meio ambiente, sendo que pode construir um modo interpretativo que a educação ambiental tem começar bem cedo na educação infantil, porque daí a criança já vem tendo consciência dentro da educação formal como é importante já ter esse conhecimento numa perspectiva global dentro dos conteúdos trabalhado na educação ambiental. Dessa forma, ficaram bem claro essas análises realizada que fazem parte de um universo novo, começando cedo trabalhado dentro das escolas dimensionando uma experiência imediata da

criança estimulando nela o interesse pelo que a educação ambiental possibilita na educação dela desde cedo, tendo um conhecimento breve sobre o meio ambiente.

Portanto, a pesquisa frisou bastante sobre a importância da educação ambiental e o quanto devemos levar ela a sério, pois a mesma, traz uma diversidade de informações que devemos conhecer para melhor viver e preservar nosso meio ambiente natural.

Após a pesquisa, posso dizer com segurança que para mim, foi essencial realizar a pesquisa de análise dos aspectos ambientais. Hoje posso fazer a reflexão que a imaginação e a criatividade nos dão possibilidades que favorece o desenvolvimento de minha potência e a exploração e apropriação de minhas múltiplas experiências aqui vividas. Dessa forma cada vez mais ampliando minhas formas de expressões intelectuais, porque nosso conhecimento é uma forma de comunicação, na qual nos possibilita um conhecimento mais amplo de nossa realidade e em nosso entorno.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Meio ambiente, Saúde/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.**: Acesso em 29 de maio 2021. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm
- BEZERRA, Zedeki Fiel et al. **Comunidade e escola**: reflexões sobre uma integração necessária. Curitiba: UFPR, 2010.
- CASTRO, Jhon Linyk Silva (org). **Mata ciliar: importância e funcionamento**. VIII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Campo Grande/MS, 2017. Acesso em 10 de abril de 2021. Disponível em : <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2017/XI-016.pdf>
- CASTRO, Martha Nascimento. A importância da mata ciliar no contexto da conservação do solo. **Revista Uniaraguaia**, v. 4, n. 4, 2013. Acesso em 20 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/articloe/view/172/156>
- EFFTING, Tânia Regina. **Educação ambiental nas escolas públicas**: realidade e desafios. Trabalho de Conclusão de Curso. Marechal Cândido Rondon: 2007
- GIASSI, Maristela Gonçalves (Orgs). Ambiente e cidadania: educação ambiental nas escolas. **Revista de Extensão**, Criciúma/SC, v. 1, n. 1, 2016. Acesso em 25 de maio de 2021 Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/revistaextensao/article/view/2461/2337>
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na Educação**, Campinas: Papirus, 2013.
- MEC, CONSED, UNDIME. **Base Nacional Comum Curricular**, segunda versão revista. 2016. Acesso em 15 de maio de 2021 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>.
- MEDEIROS, Aurélia Barbosa de (Orgs.). **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. 2011. Acesso em 04 de maio de 2021 Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>
- MILARÉ, Edis. **Direito do ambiente**. 5. ed. São Paulo: Ed. RT, 2009.
- SILVA, Fernanda Valéria Pinto da. **A educação ambiental e sua contribuição na formação da cidadania**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, p.397-402. Acesso em 20 de junho de 2021 Disponível em: http://izabelahendrix.edu.br/humanidades1/meio-ambiente-e-consciencia-planetaria/artigos/arquivos/questao_ambiental_pratica_ensino.pdf
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. (Livro Eletrônico. 1. Ed.-São Paulo: Cortez, 2013. Acesso em 30 de maio de 2021 Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Met>

[odologia do Trabalho Científico - 1ª Edição - Antonio Joaquim Severino - 2014.pdf](#)

SILVA, Monica Maria Pereira da. **Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. Revista do PPGA-FRG-RS.** Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. v. 20, janeiro a junho de 2008. Acesso em 20 de abril de 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3855>

SEGURA, Denise de Souza. **Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Anna Blume, FAPESP, 2001.

SANTINELO, P.C; ROYER, M.R.; ZANATTA, S.C. **A Educação Ambiental no contexto preliminar da Base Nacional Comum Curricular.** IN: Pedagogia em foco. Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 104-115, jul./dez. 2016.